

## **CONHECIMENTO SOBRE O USO DE EPI PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL MUNICIPAL DE JI-PARANÁ. (RO)**

Os profissionais de Enfermagem estão vulneráveis a inúmeros riscos no ambiente hospitalar, pela manipulação de materiais pérfuro-cortantes, fluidos orgânicos, negligência com relação ao uso de equipamentos de Proteção Individual (EPI) e desobediência às normas de segurança. O uso errôneo dos EPI pode causar riscos para a saúde dos profissionais de enfermagem pela exposição a agentes químicos, físicos e biológicos. Diversos estudos demonstram que, devido à rotina de trabalho, os profissionais acabam se descuidando de usar o EPI e/ou acreditam que seu uso é desnecessário, por desconhecerem qual é realmente sua finalidade ou pela falta de EPI na instituição. Este trabalho é parte de uma monografia de conclusão de curso e teve como objetivo levantar informações sobre o conhecimento e uso de EPI, bem com identificar como e quando ocorre a fiscalização deste uso pelos profissionais de enfermagem de um Hospital do Município de Ji-Paraná/RO. Foi realizado estudo descritivo e quantitativo, utilizando um questionário com questões abertas e fechadas em uma amostra de 21 profissionais de enfermagem de sete setores do hospital, entre enfermeiros, técnicos e auxiliares. Os profissionais referiram conhecer os seguintes EPI: máscaras (21), luva (20), óculos (16), avental (11), pro-pé e gorro (9 cada); jaleco (7); touca (6); sapato fechado (4), bota (3) e capote (2). Quanto aos EPI mais utilizados, encontrou-se: luva (20), máscara (18), jaleco e óculos (5 cada), avental (3), touca, pro-pé; gorro, capote, bota e sapato fechado (1 cada). Quanto a fiscalizações do uso correto de EPI, 13 profissionais disseram que não ocorria, 7 disseram que o enfermeiro responsável pelo setor era quem realizava e um disse que era de responsabilidade da equipe de enfermagem. A respeito de treinamentos sobre uso dos EPI 9, profissionais referiram nunca ter participado. Além disso, 7 profissionais referiram já ter realizado procedimentos sem a utilização de EPI, entretanto, a mesma quantidade de funcionários disse nunca ter sentido falta. Em caso de falta do EPI, 4 referiram ter buscado em outros setores e 2 que haviam improvisado o procedimento. Sobre acidentes de trabalho vividos ou observados, 12 disseram ter se perfurado com agulha; 4 tiveram contato com secreções do paciente; 3 perfuraram-se com escalpe e 2 com bisturi. Observou-se precariedade de conhecimento entre os profissionais de enfermagem quanto ao uso do EPI e que é grande o número dos que se colocam em risco pelo uso indevido. Destaca-se a necessidade de educação permanente na instituição hospitalar para aprimoramento profissional, minimizando riscos e promovendo a segurança no trabalho.

**Palavras-chave:** Biossegurança. Profissional de Enfermagem. Saúde do trabalhador.